



**Universidade:
presente!**

UFRGS
PROPEAQ



XXXI SIC

21. 25. OUTUBRO. CAMPUS DO VALE

Evento	Salão UFRGS 2019: SIC - XXXI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2019
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	O trabalho da equipe de enfermagem no centro cirúrgico e os modos de gestão
Autor	ANNE MARIE FLORES KROEFF
Orientador	CECILIA HELENA GLANZNER

O trabalho da equipe de enfermagem no centro cirúrgico e os modos de gestão

Nome: Anne Marie Flores Kroeff

Orientadora: Cecília Helena Glanzner

Introdução: As atividades gerenciais do enfermeiro são ações com a finalidade de assegurar a qualidade da assistência de enfermagem e o bom funcionamento da instituição¹. O Centro Cirúrgico (CC) apresenta-se como um setor de trabalho muito dinâmico, imprevisível e imediatista, o que pode se configurar em riscos psicossociais para os trabalhadores de enfermagem dessa área. Nesse sentido, os modelos de gestão têm como objetivo a implantação de práticas que conduzam a melhorias na performance das organizações na gestão das dimensões da responsabilidade social e à gestão de aspectos e impactos (positivos e negativos) inerentes à atividade organizacional, qualquer que esta seja². Objetivo: Avaliar os modos de gestão na prática profissional da enfermagem no Bloco Cirúrgico (BC), Centro Cirúrgico Ambulatorial (CCA), Centro de Material e Esterilização (CME) e Unidade de Recuperação Pós Anestésica (URPA) de um hospital universitário. Método: Trata-se de pesquisa quantitativa, transversal, realizada em novembro de 2017 a janeiro de 2018, com trabalhadores das equipes de enfermagem de unidades do Serviço de Centro Cirúrgico de um hospital universitário. Para a coleta de dados foi aplicada a escala Escala do Estilo de Gestão (EEG). Os dados foram organizados, digitados duplamente e submetidos à análise estatística. Pesquisa aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição, CAAE: 65993517.9.0000.5327. Resultados: Participaram do estudo 160 trabalhadores de enfermagem, sendo 66,4% (101) técnicos de enfermagem, 21,1% (32) enfermeiros, 12,5% (19) auxiliares e atendentes de enfermagem. Quanto a procedência, 30% (48) atuam no BC; 30% (48), no CCA; 22,5% (36), no CME; 17,5% (28), na URPA. A maior parcela apresentava idade igual ou maior de 45 anos 57,3% (86) e possuía tempo de trabalho na instituição entre 10 anos e 1 mês a 20 anos 34% (52), seguida por período maior de 20 anos com 27,5% (42). No que se refere aos estilos de gestão, quanto ao estilo Individualista a maior parcela foi categorizada como “Pouco Característico” 60,6% (94); sobre o estilo Normativa, predominou a categoria “Presença Moderada” 53,8% (84) e em seguida a categoria “Predominante” 43,6% (68); acerca do estilo Coletivista, a maior parte dos trabalhadores obteve resultado “Presença Moderada” 89 (58,2%); em relação ao estilo Realizador, 50,3% (77) apresentou “Presença Moderada”. Conclusão: Ao analisar os dados, verificou-se que o estilo de gestão coletivista predominou nas unidades estudadas, seguido pelo estilo realizador e normativo. Ressalta-se que estilo de gestão individualista foi considerado pouco característico por mais da metade da amostra. Esses resultados são positivos e de suma importância, visto que os modelos de gestão interferem na dinâmica da organização do trabalho e equipe.

Martins FZ, Dall’Agnol CM. Centro cirúrgico: desafios e estratégias do enfermeiro nas atividades gerenciais. Rev Gaúcha Enferm. 2016 dez;37(4):e56945. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2016.04.56945>¹.

ANDRADE, Valdelis Fernandes de; BIZZO, Waldir Antonio. Análise comparativa das normas de gestão de responsabilidade social e sua abrangência. Gestão & Produção, [s.l.], v. 25, n. 4, p.807-825, 2 out. 2018. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0104-530x3866-18>².